



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCIANE PIEPER

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL
NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

ERECHIM

2016

LUCIANE PIEPER

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul–Campus Erechim, como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientador: Prof. Ma. Lidiane Limana Puiati Pagliarin

ERECHIM

2016

Universidade Federal da Fronteira Sul

Campus Erechim

ERS 135 – Km 72, nº 200,

CEP 99700-000

Cx. Postal 764

Erechim – RS

Brasil

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Pieper, Luciane

Avaliação da Aprendizagem: Uma ferramenta essencial na construção do conhecimento/ Luciane Pieper. -- 2016. 50 f.

Orientador: Prof. M^a.Lidiane Limana Puiati Pagliarin. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pedagogia , Erechim, RS , 2016.

1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Concepções de Avaliação. 3. Construção do Conhecimento. 4. Instrumentos Avaliativos. I. Pagliarin, Prof. M^a.Lidiane Limana Puiati, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUCIANE PIEPER

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientador: Prof. Ma. Lidiane Limana Puiati Pagliarin

Aprovado em: 12/12/2016

BANCA EXAMINADORA

Lidiane Limana Puiati Pagliarin

Prof. Ma. Lidiane Limana Puiati Pagliarin - UFFS

Edite Ribeiro da Luz

Prof. Esp. Edite Ribeiro da Luz - UFFS

Januária Rodrigues da Silva

Prof. Esp. Januária Rodrigues da Silva – UFFS – E.E.E.M. Cristóvão Colombo

Dedico este trabalho a meu filho, minha mãe e a todos que me apoiaram nessa conquista, principalmente a mim mesma por este sonho realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para continuar e superar as dificuldades, durante os cinco anos de curso.

A meu filho Lucas, que é o maior presente da minha vida, pela paciência e compreensão que teve comigo muitas vezes que me fiz ausente, pelo apoio e torcer para vencer mais está etapa de minha vida. Te amo!

A minha mãe Daisy que, com muito amor, carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até o final desta etapa.

Agradeço as minhas amigas, em especial Juliana, Larissa, Michele e Rosana que foram pessoas maravilhosas e importantes em todo o processo de aprendizado. Sabemos o quanto é difícil chegar até aqui, superar as dificuldades, virar as páginas dos livros todos os dias, com esperança e fé que o amanhã seja melhor que hoje.

À minha orientadora, Prof. Ma. Lidiane Limana Puiati Pagliarin, que acreditou em mim, que me ouviu com paciência minhas angústias e nunca desacreditou que não seria capaz, além de partilhar comigo suas ideias, conhecimento e experiências. Expresso meu reconhecimento e admiração pela sua competência, profissionalismo e pela forma que conduziu minha orientação.

A todas as colegas da turma Pedagogia 2012, que de alguma maneira tornaram nossos dias mais desafiantes durante nossa trajetória.

Enfim, todas os docentes que direta ou indiretamente incentivaram a prosseguir no caminho da realização profissional e pessoal.

Professor nenhum é dono de sua prática se não tem em mãos, a reflexão sobre a mesma. Não existe ato de reflexão, que não nos leve a constatação, dúvidas e descobertas e, portanto, que não nos leve a transformar algo em nós, nos outros e no mundo.

Madalena Freire

RESUMO

Este trabalho teve a finalidade de analisar a avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar a partir das concepções dos professores em sua prática pedagógica. Neste sentido, o tema de pesquisa apresentado foi: Avaliação da Aprendizagem como processo de construção do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental. Tendo como objetivo principal compreender como os professores utilizam os resultados das avaliações da aprendizagem quando planejam atividades voltadas à construção do conhecimento pelos alunos. A abordagem metodológica foi à pesquisa qualitativa com entrevista estruturada com duas docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, uma do primeiro ciclo (1º ano ao 3º ano) e uma do segundo ciclo (4º ano e 5º ano). Os resultados da análise das entrevistas evidenciaram que ainda existem ideias ambíguas e confusas quanto à concepção de avaliação da aprendizagem, não sendo possível uma definição clara de tal concepção. Também não foi possível identificar mecanismos da utilização da avaliação da aprendizagem para a construção do conhecimento. As professoras apontam que o instrumento para avaliação da aprendizagem ainda é a prova, sendo assim, a avaliação é marcada por uma ideia de classificação dos alunos. Logo não há um planejamento de ações após os resultados da avaliação, pois para as entrevistadas a avaliação destina-se a atribuir uma nota ou elaborar o parecer descritivo. Por fim, conclui-se que não existe um planejamento após os resultados das avaliações dos alunos com a finalidade da construção do conhecimento.

Palavras – chave: Avaliação da Aprendizagem. Construção do Conhecimento. Concepções de Avaliação. Instrumentos Avaliativos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	12
2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR SOB O OLHAR DE ALGUNS AUTORES RECONHECIDOS DA ÁREA	12
2.2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TESES E DISSERTAÇÕES.....	16
2.2.1 Concepções e Práticas de Avaliação	18
2.2.2 Concepções de Aprendizagem	20
2.2.3 Registros de Avaliação.....	20
2.2.4 Papel do Erro no Processo de Ensino e Aprendizagem.....	21
2.2.5 A Prova como Instrumento Avaliativo.....	21
3 O CAMINHO DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4 DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM: ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	26
4.1 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM TEMA EM DEBATE	26
4.2 ASPECTOS PRIVILEGIADOS NAS AVALIAÇÕES	30
4.3 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	32
4.4 PRÁTICA DOCENTE: CLASSIFICAÇÃO OU CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO.....	36
5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICE I.....	44
APÊNDICE III.....	46

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema principal a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta temática foi escolhida a partir das dúvidas e inquietações que surgiram no decorrer da minha trajetória, enquanto acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia, e também durante a prática de estágio supervisionado nas escolas. Por isso, o tema de pesquisa em foco, me fez refletir se realmente os estudantes estão sendo avaliados de maneira contínua e processual em suas aprendizagens, e assim construindo seu conhecimento, ou, se os professores avaliam apenas para obtenção de um resultado.

Pensar em avaliação requer que analisemos o nosso saber pedagógico, sobre o que ensinar e aprender. Diante de tais preocupações se faz necessário ampliar nosso conhecimento a fim de que o processo de ensino e aprendizagem se concretize de maneira integral e satisfatória diante dos resultados obtidos. Diante disso, problematizou-se como os professores utilizam os resultados das avaliações da aprendizagem quando planejam atividades voltadas à construção do conhecimento pelos alunos? Na visão de Hoffmann, avaliação é “movimento, ação e reflexão” (2009, p. 52), ou seja, a partir dos resultados obtidos os professores deveriam rever sua prática pedagógica em sala de aula, e assim planejar suas atividades para que o processo de construção de conhecimento dos alunos se efetive na íntegra.

Considerando, que um dos pontos essenciais nesse processo é a avaliação da aprendizagem, ainda causa muitas discussões do trabalho pedagógico em sala de aula, bem como no desenvolvimento cognitivo do estudante, sendo assim, é necessário que a mesma ocorra de maneira contínua e progressiva, buscando compreender as necessidades dos alunos no decorrer de sua trajetória escolar. Pois a mesma está presente no cotidiano dos estudantes e o ato de avaliar não se restringe somente a provas e trabalhos. Portanto, a avaliação se dá num processo contínuo de ensino e aprendizagem, levando em consideração todas as etapas do processo.

Nesse sentido, a avaliação deveria ser pautada na construção e no desenvolvimento do aluno de maneira integral, ou seja, em sua totalidade afetiva, cognitiva e social, e não somente numa avaliação que visa classificar o aluno, mas que abranja todos os aspectos e contribua para o seu desenvolvimento auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Hoffman (2009, p.19), “a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento”. Nessa perspectiva,

é fundamental transformar a prática avaliativa em uma prática de aprendizagem, visando a construção do conhecimento do aluno durante todo o processo educativo.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho foi compreender como os professores utilizam os resultados das avaliações da aprendizagem quando planejam atividades voltadas à construção do conhecimento pelos alunos. Destaco como objetivos específicos: analisar as concepções de professores dos anos iniciais sobre avaliação; identificar que aspectos os professores de anos iniciais privilegiam nas avaliações; descrever que instrumentos são utilizados por professores de anos iniciais para avaliar as aprendizagens construídas pelos alunos; caracterizar práticas desenvolvidas pelos docentes de anos iniciais após o resultado das avaliações da aprendizagem dos alunos.

A proposta metodológica desse trabalho é de abordagem qualitativa e pesquisa de campo, sendo assim, para pesquisa de campo foi realizada entrevistas estruturadas, com docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. A respeito da pesquisa qualitativa a mesma está relacionada com levantamento de dados não necessitando serem estatísticos, mas que depende de informações dos sujeitos envolvidos. Portanto, observa-se nesta pesquisa que os resultados são melhor compreendidos quando o pesquisador está em contato com o contexto e a realidade dos sujeitos envolvidos, podendo assim ter um resultado mais satisfatório e de maneira integrada.

Nessa perspectiva, primeiramente para o desenvolvimento desse estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, na qual o pesquisador é capaz de refletir a respeito da diversidade de pensamentos de um determinado objeto de pesquisa a ser discutido em uma investigação, portanto o aporte teórico foi embasado em autores reconhecidos nacionalmente por sua produção consistente sobre o assunto em questão, dentre os principais destaco Hoffmann (1993, 2005,2009), Luckesi (2000, 2011), Freire (1996, 2004) entre outros para subsidiarem a pesquisa.

Após foi realizada uma análise de teses e dissertações e por fim, pesquisa de campo. A partir disso, foi realizada entrevistas com perguntas estruturadas aos docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

Partindo das respostas das docentes após a entrevista, foi realizado um mapeamento dos resultados e análise que permitiram a compreensão do problema de investigação. Portanto, este trabalho está estruturado da seguinte forma:

No primeiro capítulo, apresento uma discussão sobre a avaliação da aprendizagem escolar sob olhar de alguns autores reconhecidos nacionalmente, que nos faz refletir que o processo avaliativo se dá de maneira contínua e processual, levando em consideração todas as

etapas de desenvolvimento do aluno, e que o professor tenha em mente que sua prática pedagógica possa ser reavaliada e flexível conforme as necessidades dos alunos nesse processo de ensino e aprendizagem. No mesmo capítulo, apresento reflexões de uma revisão de literatura em teses e dissertações sobre a avaliação da aprendizagem, as quais foram organizadas em categorias conforme análise dos títulos e resumos dos trabalhos abordados. Os trabalhos apresentados analisam, de uma maneira ou outra, sobre a avaliação da aprendizagem, mas principalmente na categoria “concepções e práticas de avaliação”, houve um maior destaque, em contrapartida a partir das pesquisas realizadas encontrou-se poucos trabalhos no que diz respeito a avaliação da aprendizagem dos alunos como um processo de construção do conhecimento.

No segundo capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, a maneira como procedeu-se a coleta dos dados e análise dos resultados obtidos mediante as entrevistas, utilizando como aporte questões relacionadas com os objetivos a serem investigados.

No terceiro capítulo, são apresentados os resultados construídos mediante as falas das entrevistadas, tendo como aporte os referencias citados ao longo deste trabalho. Por fim, as considerações finais, as referências utilizadas neste trabalho e os apêndices.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR SOB O OLHAR DE ALGUNS AUTORES RECONHECIDOS DA ÁREA

A avaliação se dá num processo contínuo de ensino e aprendizagem, levando em consideração todas as etapas de escolarização, portanto pode-se afirmar que a avaliação é muito mais do que apenas atribuir uma nota ao aluno pelo resultado final do seu trabalho. O processo avaliativo requer uma ação de reflexão por parte do professor e dos alunos, acerca das práticas realizadas, das atividades e das aprendizagens desenvolvidas a partir de determinada estratégia. Essa avaliação percorre todo o processo de desenvolvimento do educando, uma vez que conforme Freire (2004), somos seres inacabados em constante aprendizagem.

Conforme Silva (2010, p.16):

Restringir a avaliação ao produto e a um instrumento é desperdiçar uma diversidade, no mínimo, de informações do processo que são úteis ao entendimento do fenômeno educativo e a tomada de decisão para mudanças necessárias.

Nesse sentido, o processo de avaliação deveria acontecer a partir dos objetivos propostos, acompanhado das estratégias de aprendizagem desenvolvidas e as construções dos alunos de maneira integral e contínua, a partir das diferentes experiências e vivências de cada indivíduo, ou seja, ter um olhar diferenciado, considerando as formas de expressão, concentração e envolvimento nas atividades propostas, além das pequenas conquistas durante o processo.

Para Hoffmann, “a avaliação é uma reflexão permanente sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento” (2009, p.15). A mesma autora também salienta que “a ação avaliativa é percebida como interpretação cuidadosa e abrangente das respostas do aluno frente a qualquer situação de aprendizagem, sendo necessário entendê-la como acompanhamento de sua trajetória” (2009, p.15). Com essas afirmações podemos ver que a avaliação durante a trajetória escolar deve ser constante, para que o professor possa analisar quais os avanços e no que o aluno ainda precisa avançar.

Portanto, a avaliação precisa ser planejada com o intuito de identificar se as ações previstas nos planos de aula estão sendo atendidas. Assim, é indispensável que os

instrumentos de avaliação contemplem habilidades, conhecimentos e capacidades referentes aos direitos de aprendizagem dos alunos em sua trajetória escolar.

Segundo Silva (2010, p.17):

A diversidade de instrumentos avaliativos precisa estar inserida em uma sistemática, atender a uma metodologia própria da teoria e da prática da avaliação educacional e adequá-la a natureza do objeto avaliado, ou seja, o ensino e a aprendizagem, o currículo, o curso, o programa a instituição, etc.

Contudo, a avaliação pretende identificar durante todo o processo a capacidade dos alunos em obterem e avançarem em relação aos novos conhecimentos por meio das metodologias de ensino aplicadas. Assim, em uma práxis que confia no diálogo e numa troca de experiências que agregam em si um aprendizado para além dos conteúdos. Tornando uma construção de significados e sentido que devem ser provocados a todo o momento porque aprendemos sempre e infinitamente a toda hora.

Conforme Hoffmann (2009, p.91):

Um professor que não problematiza as situações do cotidiano, que não reflete passo a passo sobre suas ações e as manifestações os alunos, instala sua docência em verdades prontas, adquiridas, pré-fabricadas [...]. Se o cotidiano é o maior horizonte da avaliação.

Por isso, é necessário oportunizar ao aluno a construção de identidade e habilidades cognitivas que permitam situarem no mundo de hoje, ler e interpretar, conhecer e compreender os processos educativos.

Assim sendo, considerando a escola um lugar de construção do conhecimento e autonomia, entende-se que o processo ensino e aprendizagem, envolve a integração e interação dos educadores e educandos, num conjunto de planejamento e avaliação dos processos ocorridos em sala de aula, com o objetivo da formação integral do aluno, a fim de que possam ser críticos em suas tomadas de decisões.

A partir das palavras de Freire (1996, p.12) que nos faz refletir sobre a importância do trabalho em conjunto dos educadores e educandos,

[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprender ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

Partindo de tal compreensão, pode-se analisar a verdadeira importância de ter objetivos e instrumentos claros de avaliação da aprendizagem, ou ainda, questionar o verdadeiro significado da avaliação, concebendo que a mesma é um processo que auxilia no desenvolvimento integral do aluno e não apenas o classifica.

Diante de tal perspectiva, espera-se que o educador esteja preparado para avaliar de maneira a não causar bloqueio na vida dos alunos, mas propor métodos avaliativos que os tornem indivíduos críticos e pensantes em busca de uma sociedade mais construtiva e menos classificatória.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) abordam a avaliação como:

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio. (BRASIL, 1997, p.55)

Nesse sentido, para que a avaliação ocorra de fato é importante que seja contínua e processual, e quando for necessário reavaliar as práticas pedagógicas, a fim de atender as necessidades de cada estudante em suas aprendizagens.

Assim, a avaliação acontece em todos os momentos, ela deve ter uma intencionalidade e não somente realizar provas ou testes, atribuir notas ou conceitos, isto é apenas uma parte do processo. O professor deve avaliar em todos os aspectos afetivo, cognitivo e social.

No cotidiano escolar o aluno é avaliado mediante as provas, o que lhe atribui uma nota, um resultado. Quando o resultado não for satisfatório, deve-se criar mecanismos para que, acima de tudo, o aluno aprenda, pois recuperar a nota não significa que está recuperando o conhecimento. Assim, o erro para o aluno representa a possibilidade da construção do conhecimento, quando este supera seus desafios e aprende pelas suas tentativas. Desse modo, nos diz Luckesi (2011, p.67) “Nós professores, temos de acolher os acertos e erros do aluno para ajudá-lo a progredir”. E ainda Moysés (1994, p.37),

[...] cumpre ao professor detectar a origem de cada um desses conceitos, que se traduzem em “erros” de aprendizagem, dando-lhe um tratamento diferenciado devido a essa origem. Um passo decisivo é tentar compreender como foi que se formou, a raiz do equívoco, deixando claras as inconsistências. Igualmente importante é ajudar o aluno na tomada de consciência de seu “erro” mediante a análise de seus próprios processos mentais.

Diante disso, quando o educador avalia seu aluno, cabe refletir sobre seu verdadeiro papel, se está preocupado com a recuperação da nota, ou com a construção do conhecimento do aluno. Pois nota não é conhecimento, mas sim, uma maneira de classificá-lo. Sendo assim, entende-se que a nota é apenas uma fonte de comunicação dos alunos com seus pais e não o elemento principal a ser avaliado.

Por isso é importante lembrar o que diz Nunes (2000, p. 14), "É preciso modificar a avaliação na escola a nota somente, não expressa nada em relação ao aluno. Ela classifica, mas não tem um significado. As provas devem ser um momento de aprendizagem". Ou seja, é apenas um meio e não um fim do processo de aprendizagem e conhecimento. O importante é que o aluno entenda como está sendo avaliado e que o resultado seja explicado e discutido com ele, e não apenas comunicado por meio de uma nota.

Portanto, é necessário mostrar que os resultados da avaliação, a nota, pode se tornar também um instrumento de aprendizagem, estimulando o aluno a fazer a autoavaliação de maneira a analisar seus resultados, desenvolvendo seu senso crítico e sua autonomia.

Nesse sentido, é necessário que o educador, ao planejar seu trabalho, tenha claro o objetivo a cumprir, que conteúdos deve trabalhar, que recursos utilizará para atingir tais objetivos, que formas irá avaliar os alunos e avaliar-se e o que fará com os resultados obtidos com a avaliação. Também deve levar em consideração o contexto na qual estão inseridos todos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, no caso, o educando e o educador. Além disso, o planejamento também deve ser trabalhado de maneira flexível, pois o mesmo não é estático ou acabado, mas em construção, a fim de atender as necessidades dos alunos bem como os objetivos que se quer aspirar. Conforme Luckesi (2011, p.167) a respeito do ato de planejar:

Planejado um determinado ensino, se se deseja obter resultados esperados, nada mais há a fazer do que executá-lo. E executar o planejamento é pôr em andamento as decisões de forma coerente e consistente. Executar, no caso da prática docente escolar, é traduzir em prática cotidiana os princípios filosóficos e políticos estabelecidos, por meio da transmissão e assimilação ativa dos conteúdos escolares, chegando aos resultados. A execução do planejado não é mecânica. É dinâmica e pode sofrer alterações e adaptações na medida em que os resultados da própria execução venham a exigí-las.

Portanto, o docente não deverá planejar sem ter claro seus objetivos, o que se quer ensinar e o que o aluno tem a necessidade de aprender. E para o professor ter clareza do que os alunos já sabem e do que tem a necessidade de aprender, ele deverá, antes de mais nada, realizar uma avaliação. Nesse sentido, a avaliação ultrapassa a ideia de verificação de

aprendizagem e passa para um levantamento de diagnóstico inicial. Então, pode-se afirmar que a avaliação perpassa todo o processo de aprendizagem discente e deve ter lugar de importância no planejamento do professor.

Com base nas palavras de Haydt (1988, p. 13), que reforça sobre a avaliação “[...] ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada”. Ainda conforme a autora, a avaliação da aprendizagem apresenta três funções básicas: diagnosticar (investigar), controlar (acompanhar) e classificar (valorar), ou seja, a avaliação é classificada da seguinte maneira: diagnóstica, formativa e somativa.

Sabendo-se que a avaliação da aprendizagem faz parte do processo de desenvolvimento do estudante, a interação aluno e professor é uma oportunidade concreta da vivência, pois, de maneira significativa faz com que realizem uma ação transformadora na realidade escolar, ajudando no desenvolvimento integral da criança. Portanto, cabe a cada um traçar suas metas, buscar novas metodologias para aprimorar seu trabalho juntamente com as demandas dos alunos e da escola, sempre em busca de uma educação de qualidade.

Conforme nos diz Cagliari (1998, p. 68-69):

Deixar o aluno construir seus conhecimentos é fundamental como atividade própria do aluno. Ensiná-lo, ajudá-lo a progredir é também fundamental como atividade do professor que dá a razão de ser escola. Se for apenas para constatar o que cada um faz na vida, não precisa escola.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem, embora seja um tema discutido há bastante tempo, ainda é relevante a ser estudado, pois há diversas concepções de avaliação entre os professores e os futuros professores e, em consequência disso, diversas práticas de avaliação sendo desenvolvidas nas escolas. Por isso, estudar essas diversas concepções e práticas é um tema relevante na formação de professores.

2.2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TESES E DISSERTAÇÕES

As escritas anteriormente apontadas foram embasadas em estudos teóricos de alguns autores reconhecidos nacionalmente sobre o tema de pesquisa. Entretanto, objetivou-se trazer algumas reflexões acerca de pesquisas recentes realizadas no âmbito de cursos de mestrado e doutorado em universidades brasileiras. Para tanto, foi realizado um levantamento de revisão de literatura em teses e dissertações sobre o tema da pesquisa. Para esse levantamento, a busca foi realizada por meio do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e

Dissertações (BDTD¹), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICIT), que abordam sobre a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. O período de busca deu-se entre os dias 25/07/2016 a 15/08/2016, tendo como abrangência os trabalhos produzidos na última década até a presente investigação, ou seja, no período de dois mil e seis (2006) e dois mil e dezesseis (2016), para tanto usou-se como palavra-chave: avaliação da aprendizagem.

De acordo com a palavra de busca acima citada, o sistema localizou 2890 trabalhos. Dentre as teses e dissertações analisadas foram escolhidos nove trabalhos que discutem sobre avaliação da aprendizagem conforme verificação de informações contidas nos títulos e resumos. Entretanto, a partir de critérios de exclusão algumas não fizeram parte da pesquisa a qual destaque: Avaliação no Ensino Superior, Ensino a Distância (EAD), Ensino Fundamental II, Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma determinada área específica (saúde), além da avaliação da aprendizagem em outras disciplinas (matemática, física, filosofia).

A partir das leituras e análises das teses e dissertações sobre a temática, foi construído um quadro síntese dos resumos de acordo com as informações consideradas importantes no que dizem respeito à problematização, à metodologia e aos resultados, que posteriormente foram divididas em categorias para melhor entendimento, o qual irá contribuir significativamente com a proposta da pesquisa. No Apêndice 1, encontra-se a lista com a referência das dissertações e teses categorizadas e analisadas.

Segundo Ludke e André (1986, p. 49):

A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações.

Diante disso, o pesquisador deverá acrescentar algo significativo relacionando os resultados encontrados com os já analisados e assim, contrapondo e dialogando com as reflexões sobre o assunto que tomam por base autores e ideias a serem apropriadas e discutidas.

As categorias foram classificadas da seguinte maneira: Concepções e Práticas de Avaliação, Concepções de Aprendizagem, Registros de Avaliação, Papel do Erro no Processo de Ensino e Aprendizagem e A Prova como Instrumento Avaliativo.

¹ Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/busca>

Na categoria *Concepções e Práticas de Avaliação* agrupou-se cinco (5) pesquisas, sendo quatro (4) dissertações e uma (1) tese, sendo, as dissertações: “*A prática avaliativa na produção textual escrita dos discentes nos anos iniciais do ensino fundamental*”, “*Avaliação da aprendizagem e formação do professor: Concepções e experiências*”, “*Avaliação processual: Um estudo das representações sociais de professoras da rede municipal de ensino de Recife*”, “*Avaliação da aprendizagem escolar: Do fazer mecânico à intencionalidade teórico-metodológica emancipatória*” e por fim, a tese “*Avaliação da aprendizagem no contexto dos ciclos: Sentido da prática docente*”.

Na categoria *Concepções de Aprendizagem* foi encontrada uma (1) dissertação “*Concepções de aprendizagem em relatórios de avaliação*”, outra categoria, *Registros de Avaliação*, uma (1) dissertação “*Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: Registros avaliativos e prática de professores*”, na categoria “*Papel do Erro no Processo de Ensino e Aprendizagem*”, uma (1) dissertação “*O processo avaliativo na progressão continuada: Qual o sentido do erro?*”, e por fim na última categoria “*A Prova como Instrumento Avaliativo*”, uma (1) dissertação “*Avaliação formativa: Re-significando a prova no cotidiano escolar*”.

A seguir, são apresentadas as teses e dissertações encontradas nessa busca conforme cada categoria acima descrita.

2.2.1 Concepções e Práticas de Avaliação

Nesta categoria encontrou-se uma dissertação, intitulada “*A prática avaliativa na produção textual escrita dos discentes nos anos iniciais do ensino fundamental*” de Soares (2014). O objetivo foi “analisar as concepções e práticas avaliativas dos professores frente aos desvios dos alunos do ciclo de aprendizagem na produção textual”. Para isso, teve como metodologia a pesquisa qualitativa, mediante entrevista com uma professora, os resultados apontam que “surgiram contradições, ora de uma concepção de alfabetização mais tradicional, ora mediante uma concepção sociointeracionista, e ainda existem desafios na transposição didática, na perspectiva de um ensino reflexivo em relação à produção textual escrita”.

Outra pesquisa, uma dissertação, intitulada “*Avaliação da aprendizagem e formação do professor: Concepções e experiências*” de Biazzi (2006), neste trabalho destacou-se como objetivo “verificar como a história de vida dos professores e suas experiências influenciam sua visão e prática no que tange a avaliação”, para isso foi realizada entrevistas com

professores e coordenador do Ensino Fundamental I. Os resultados apresentam que “as experiências afetam o professor, tendo um caráter discriminatório e meritocrático se faz presente, por outro lado, a consciência das professoras em relação ao fracasso e sucesso do aluno, e que faz urgente uma necessidade de modificações na avaliação”. (BIAZZI, 2006).

Em outra pesquisa, uma dissertação, intitulada, “*Avaliação processual: Um estudo das representações sociais de professoras da rede municipal de ensino de Recife*”, elaborado por Guerra (2009), teve como objetivo “analisar as representações sociais da avaliação processual construídas por professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, portanto foi realizada entrevista semiestruturada com vinte (20) professoras, além de estudo exploratório e observação.

Os resultados nos revelaram que,

[...] para uma das docentes a representação social da avaliação processual se define pela sua continuidade em função do quantitativo de conteúdos, instrumentos avaliativos e atividades prescritas, outra professora centrada no acompanhamento permanente dos percursos de aprendizagem dos alunos descartando o forte viés de linearidade e somatório. Para elas, a representação social de avaliação processual centra-se no acompanhamento ininterrupto, observando avanços, dúvidas e dificuldades dos alunos. (GUERRA, 2009).

A dissertação intitulada “*Avaliação da aprendizagem escolar: Do fazer mecânico à intencionalidade teórico-metodológica emancipatória*”, de autoria de Azevedo (2007), teve como objetivo “analisar o processo avaliativo da aprendizagem emancipatória a partir das práticas pedagógicas dos professores em séries iniciais de uma escola da rede pública municipal”, para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa com base em entrevista semiestruturada, observação, análise documental, questionário misto, tendo em vista caracterizar as concepções que predominam entre os professores pesquisados quanto à educação, aprendizagem, metodologia, avaliação da aprendizagem, aluno e professor, mediante o percurso feito.

Os resultados evidenciaram que as concepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa apresentam diferentes enfoques epistemológicos; muitas vezes, um mesmo conceito se estrutura a partir de abordagens divergentes entre si. Apesar dos impasses constatados tendem pelo acompanhamento diário do aluno das atividades de sala, mediadas pelo diálogo, na perspectiva de captar as hipóteses dos mesmos acerca dos conteúdos, alterando a clássica forma de encarar o erro.

A tese intitulada “*Avaliação da aprendizagem no contexto dos ciclos: Sentido da prática docente*”, de autoria de Almeida (2008), teve como objetivo “compreender e

identificar os sentidos atribuídos à avaliação da aprendizagem e práticas avaliativas que se aproximem de uma perspectiva menos classificatória e mais associada à aprendizagem dos alunos e às intervenções pedagógicas para melhoria desse processo” A pesquisa foi realizada com 15 professores de uma rede estadual, mediante entrevistas. A pesquisa concluiu,

[...] a presença de um modelo misto nas escolas, mantendo-se concepções do padrão tradicional quantitativo, mesmo que suavizado por termos como “inclusão”, “leitura” e análise em relação a alguns aspectos subjetivos. É possível afirmar-se certo avanço na avaliação no ensino-aprendizagem; porém, esse avanço ainda não tem respaldo suficiente para a reconstrução generalizada da práxis avaliativa. (ALMEIDA, 2008).

2.2.2 Concepções de Aprendizagem

Nesta categoria, destaca-se uma dissertação elaborada por Gonçalves (2012), intitulada, “*Concepções de aprendizagem em relatórios de avaliação*” tendo como objetivo analisar as concepções de aprendizagem estabelecendo relações entre as práticas avaliativas das professoras e suas concepções de aprendizagem, com os relatórios de avaliação”, partindo de uma análise documental e entrevistas com cinco professoras.

Os resultados apontaram que,

[...] existem concepções empirista, inatista e interacionista da aprendizagem. Quanto ao entendimento de avaliação as docentes demonstraram uma prática avaliativa processual, porém desacreditam que o sistema atual de registro avaliativo da escola esteja adequado. (GONÇALVES, 2012).

2.2.3 Registros de Avaliação

Nesta categoria, apresenta-se uma dissertação de Llata (2015), a qual destaca como título “*A avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: Registros Avaliativos e prática de professoras*”. A autora nos traz como objetivo de seu trabalho, “analisar as contribuições dos registros da avaliação da aprendizagem para o acompanhamento do aprendizado dos alunos, nas discussões pedagógicas desenvolvidas em momentos de trabalho colaborativo”. Nesse sentido, adotou-se uma abordagem qualitativa de investigação, acompanhando e participando de discussões de grupos de professoras em horário de trabalho coletivo, por meio do “grupo dialogal”.

Foi constatado que,

[...] os registros podem auxiliar na especificação das informações obtidas sobre o aprendizado de cada aluno a respeito de determinado conhecimento em desenvolvimento. Para isso, necessitam estar pautados em um processo planejado, preferencialmente partindo de um roteiro de observação e coleta das informações. (LLATA, 2015).

2.2.4 Papel do Erro no Processo de Ensino e Aprendizagem

Destaca-se uma dissertação, de Pessoa (2007) “*O Processo avaliativo na progressão continuada: Qual o sentido do erro?*” Que teve por objetivo “compreender a função do erro no cotidiano da sala de aula na Progressão Continuada, considerando o processo avaliativo mediante a prática da professora inserida neste contexto”. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, por meio de observações da educadora e educando no cotidiano escolar, com entrevistas e análises dos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, referente à implantação da Progressão Continuada.

O resultado evidenciara que:

Em geral, o erro era observado pela professora como um indicador do mau desempenho do aluno, do seu mau comportamento, sem jamais ser utilizado para o redimensionamento do processo ensino e aprendizagem. O que permeava a correção dos erros era a ação pontual da professora a partir da constatação dos mesmos. Neste sentido, o erro era percebido como o sintoma visível do fracasso do aluno e este, portanto, considerado como culpado e responsável pelos erros cometidos. (PESSOA, 2007).

2.2.5 A Prova como Instrumento Avaliativo

Nesta categoria, foi encontrada uma dissertação de Moraes (2008), tendo como título “*Avaliação formativa: Re-significando a prova no cotidiano escolar*”, o objetivo era “delinear e analisar as possibilidades de as provas serem implementadas na perspectiva de uma avaliação formativa”.

Para tal contou com um grupo de educadoras do Ensino Fundamental I, observações em sala de aula, entrevista, questionário, análise documental, observação participante e oficinas pedagógicas.

Após a análise os resultados constataram que,

[...] a falta de conhecimento e de preparo do professor contribuem para que a prova, na quase totalidade das vezes continue sendo utilizada como instrumento burocrático e classificatório. Porém se houver uma mudança considerável e utilização deste instrumento, o caráter formativo da prova ficará evidente. Esta nova perspectiva, conseqüentemente, contribui para diminuir o fracasso escolar, uma vez que, se o professor utilizar a prova como ferramenta formativa, o aluno, poderá construir sua aprendizagem. (MORAES, 2008).

Os trabalhos apresentados analisam, de uma maneira ou outra, sobre a avaliação da aprendizagem, mas principalmente na categoria “concepções e práticas de avaliação”, houve um maior destaque, em contrapartida a partir das pesquisas realizadas encontrou-se poucos trabalhos no que diz respeito à avaliação da aprendizagem dos alunos como um processo de construção do conhecimento.

Ainda, existem muitas lacunas no entendimento de todo o processo de ensino e aprendizagem, pois a ideia de avaliação nos remete a diferentes metodologias, concepções, contextos em que pode estar inserida. Para tanto, é necessário questionar e compreender qual relação entre a avaliação e a construção de conhecimento, e o que fundamenta tais objetivos a serem alcançados. Luckesi (2011) afirma que a avaliação é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmos e dos seus melhores modos de ser na vida. Diante disso, é necessário que avaliação seja um momento de aprendizagem, que permita repensar e mudar a ação, de maneira a facilitar a construção do conhecimento em sala de aula.

3 O CAMINHO DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresento os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa, trazendo o objetivo e a metodologia percorrida na pesquisa. Portanto, destaco como principal objetivo compreender como os professores utilizam os resultados das avaliações da aprendizagem quando planejam atividades voltadas à construção do conhecimento pelos alunos. Desse modo, destaco como objetivos específicos:

- Analisar as concepções de professores dos anos iniciais sobre avaliação;
- Identificar que aspectos os professores de anos iniciais privilegiam nas avaliações;
- Descrever que instrumentos são utilizados por professores de anos iniciais para avaliar as aprendizagens construídas pelos alunos;
- Caracterizar práticas desenvolvidas pelos docentes de anos iniciais após o resultado das avaliações da aprendizagem dos alunos.

Para atingir os objetivos propostos nesse estudo, utilizei a abordagem qualitativa, na qual a relação entre o pesquisador e o objeto a ser investigado nos remetem entender como acontecem as interações com a realidade a ser investigada. De acordo com Ludke e André (1986, p.11) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. E ainda conforme os autores “o material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e depoimentos”. (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.11).

Portanto, no método qualitativo as informações obtidas pelo pesquisador apresentam-se de maneira mais detalhada, possibilitando uma relação muito próxima da realidade. Desse modo, para alcançar os resultados pretendidos, primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, anotações e fichamento que contemplam o tema proposto, no sentido de compreender o verdadeiro significado da avaliação da aprendizagem, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, a partir das concepções dos professores. A pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador “[...] conhecer as bases teóricas da prática, ou seja, conhecer a teoria que origina essa prática, não esquecendo que a teoria nasceu da prática, isto é, de múltiplas tentativas realizadas pelo ser humano em seu devir, de variadas tentativas”. (TRIVIÑOS, 2006, p.05).

Nesse sentido, o levantamento bibliográfico possibilita estabelecer relações do objeto de pesquisa com estudos já realizados por diferentes autores, portanto utilizei como aporte teórico autores reconhecidos que discutem sobre o tema da pesquisa, dentre eles destaco

Hoffmann (1993, 2005, 2009), Luckesi (2000, 2011), Freire (1996, 2004), e outros que contribuíram para o andamento do estudo.

Conforme Severino:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhada por outros pesquisadores e devidamente registrados (SEVERINO, 2007, p. 122).

Sendo assim, foram realizadas leituras de livros dos autores já citados, sobre as principais ideias no que diz respeito à avaliação da aprendizagem, em seguida analisadas teses e dissertações, que a partir dos resumos, foram transcritas para um quadro síntese os objetivos, metodologia e resultados para melhor compreensão sobre o assunto, em seguida construídas as categorias descritivas.

Posteriormente uma pesquisa de campo, que nos permite uma observação dos fatos que acontecem no contexto a ser investigado, analisando e interpretando os dados coletados, com base teórica, a fim de compreender o problema a ser pesquisado. Conforme Gonçalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição de ensino no Município de Erechim que oferta atendimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, utilizando como instrumento entrevista com perguntas estruturadas com um (1) professor do primeiro ciclo (1º ao 3º ano) e um (1) professor do segundo ciclo (4º e 5º ano), as mesmas foram gravadas em áudio e transcritas, após a transcrição, os depoimentos foram lidos, resumidos e sintetizados. As questões do roteiro da entrevista está no Apêndice 2 desse trabalho. Por fim, foi realizada a análise das informações coletadas nas duas entrevistas, de modo a interpretá-las tendo por base o referencial teórico adotado. Conforme Ludke e André (1986, p.33) “a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados [...] ela desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas atividades humanas”.

E ainda:

A entrevista estruturada, é quando o entrevistador tem que seguir muito de perto um roteiro de perguntas feitas a todos os entrevistados de maneira idêntica e na mesma ordem, tem-se uma situação muito próxima da aplicação de um questionário, com a vantagem óbvia de se ter o entrevistado presente para algum eventual esclarecimento [...] que é usada quando se visa à obtenção de resultados uniformes entre os entrevistados, permitindo assim uma comparação imediata. (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.34).

Nesse sentido, a partir desse instrumento pretendeu-se alcançar informações importantes para melhor compreender os objetivos da pesquisa, além de relacionar a teoria e prática, com as vivências e experiências dos sujeitos envolvidos. Desse modo, buscou-se maior objetividade nas respostas, tornando a pesquisa mais completa. Em seguida será descrita a análise de dados construídos durante a pesquisa.

4 DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM: ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Apresento, neste capítulo, os resultados obtidos na pesquisa, construídos a partir da análise das entrevistas realizadas com professoras atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, utilizando como aporte questões relacionadas com os objetivos a serem investigados. Conforme Lüdke e André (1986, p.45), “[...] analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

Nesse sentido, primeiramente foi realizada a entrevista gravada em áudio, a partir de uma comunicação dual, ou seja, um diálogo entre o entrevistado e o entrevistador contando, com a participação de duas professoras que atuam na mesma instituição de ensino deste município, uma representando o primeiro ciclo (2ºano) que será identificada como professora 1 (P1) e outra representando o segundo ciclo (4º ano) identificada como professora 2 (P2).

Diante disso, a fim de esclarecer e discutir as práticas avaliativas expressas pelas docentes no que diz respeito a avaliação da aprendizagem dos alunos voltadas à construção do conhecimento, apresento os resultados por itens, sendo cada um deles representando um dos objetivos específicos da pesquisa em foco. A partir das respostas das entrevistadas foi realizada uma abordagem acerca das principais ideias expressas nas falas das professoras, considerando as similaridades e as diferenças em cada uma das respostas, para melhor elucidação dos dados coletados.

4.1 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM TEMA EM DEBATE

Para analisar as concepções manifestadas pelas professoras entrevistadas a respeito da avaliação da aprendizagem dos alunos, elaborou-se alguns questionamentos, dentre eles destacamos, o que significa avaliar os alunos, com que periodicidade avaliam, como realizam as avaliações da aprendizagem, e como expressam os resultados dessas avaliações. A partir dos dados coletados nas falas nota-se que tanto a P1 e P2 em primeiro momento apresentam uma concepção de avaliação voltada para o crescimento do aluno, pois avaliam o aluno na íntegra e no seu cotidiano, durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, Hoffmann (1993, p. 32) defende que “a avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório”. Assim sendo, a

avaliação deve ser usada no sentido de acompanhar o aluno em todas as etapas de desenvolvimento. Pode-se constatar isto a partir das falas dos professores, conforme descrito a seguir:

P1 – “A avaliação é conhecer o aluno como um todo, e você avalia sempre, todo o dia você vai avaliar teu aluno e fazer uma avaliação para obter um resultado”.

P2 – “Avaliar os alunos é o todo, tudo o que faz em sala de aula, o que sabe, até sua realidade, tudo é uma avaliação”.

Evidencia-se a partir das falas das professoras que avaliar o aluno é tudo o que diz respeito a ele, ou seja, afetivo, social e cognitivo. Conforme Luckesi (2000, p. 07), “[...] avaliar um educando implica, antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer”. E ainda nos diz que “[...] o avaliador é o adulto da relação de avaliação, por isso ele deve possuir a disposição de acolher. Ele é o detentor dessa disposição. E, sem ela, não há avaliação”.

Nesta instituição de ensino, os desenvolvimentos dos alunos do primeiro ciclo são expressos por meio de pareceres descritivos, já no segundo ciclo é por meio da nota que representam os resultados da aprendizagem dos alunos. Sendo uma mesma instituição, cabe refletir porque os resultados são expressos de maneira diferenciada no final do processo.

Os pareceres são preenchidos pelas professoras designando se aluno atingiu ou não os objetivos estabelecidos. É por meio deste parecer que os pais são informados a respeito de sua aprendizagem ao longo do processo. A P1 revela que o parecer descritivo possui um significado muito bom, mas em contrapartida os pais não têm muito entendimento, devido à sua cultura, e que isto para eles não representa a aprendizagem de seu filho. Fica claro em sua fala:

P1 – “No início foi muito difícil a compreensão dos pais em relação aos pareceres descritivos, isso se dá devido à cultura [...]. O parecer descritivo avalia um significado diferente, e isso é muito bom, pois você consegue avaliar o aluno como um todo não somente na nota”. E ainda, “A avaliação por nota é uma coisa, ou fazer uma avaliação por parecer descritivo é bem diferente, porque quando você aplica uma

prova percebe se o aluno atingiu aquela nota desejada ou não, se ele aprendeu ou não”.

Em contrapartida, mesmo utilizando o parecer descritivo, ela tem de mostrar um número aos pais (nota), por isso utiliza a nota (prova) como principal resultado de avaliação, além disso, acredita que nem sempre a nota representa o que o aluno aprendeu.

P1 - “Às vezes a nota não representa tudo aquilo que você sabe, às vezes o aluno tira uma nota baixa, mas é um bom aluno”.

A mesma justifica porque usa nota:

P1 - “Hoje em dia em nossa vida o que representa lá fora é a nota, então somos avaliados no nosso dia a dia pela nota, e o que vale é mesmo a nota”.

Nesse sentido, a partir do resultado da avaliação da aprendizagem dos alunos, a prática docente necessita de um aprimoramento, permitindo uma mudança de concepção de avaliação, pois a mesma é uma ferramenta fundamental no processo educativo. Segundo Hoffman (2009, p.19) “a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento”.

Conforme nos revela a P2, que somente expressa os resultados dos alunos por meio da nota.

P2 – “Utilizo a nota, é através da nota, porque antes não era, era realizada por meio de conceito, mas agora são notas, para ver se os alunos realmente estão aprendendo”. [...] “A nota do aluno representa o que ele é, mas no fundo tem alunos que aquela nota não representa o que o aluno é, porque não é através da nota que você tem que avaliar o aluno”.

Pode-se destacar com essa fala, que existe uma contradição, pois ao mesmo tempo em que nos revela que avalia o aluno como um todo ela se utiliza da nota, para ver se realmente o

aluno aprendeu, existindo uma ideia equivocada em relação à avaliação da aprendizagem, o que nos remete uma concepção classificatória de avaliação, e não uma avaliação formativa, na qual é aquele em que o professor está atento aos processos e às aprendizagens dos alunos, e não somente atribuir uma nota. Vale ressaltar que:

A avaliação formativa, com função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades [...] é principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. (HAYDT, 1988, p. 17-18).

Já a avaliação de cunho classificatória, como destaca Luckesi (2011, p. 35):

Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência.

Nesse sentido instaurar uma cultura avaliativa, no sentido de uma avaliação que faça parte essencial do processo de ensino e aprendizagem e não marcada apenas por uma atribuição de nota, não é tarefa fácil, mas o desafio tem de ser enfrentado no cotidiano escolar levando em consideração à construção do conhecimento do aluno em sua trajetória escolar. Almeida (2008, p.81) destaca em estudos publicados em tese referida na revisão de literatura, que o uso da nota faz referência ao modelo tradicional de ensino:

Sendo o modelo mais adotado de ensino brasileiro, o tradicional, centrado na nota, é apontado como uma das principais causas de distorção avaliativa no ensino e aprendizagem. No modelo de avaliação vigente em grande parte das escolas, o aluno é avaliado para ser promovido e, por isso, estuda só para a nota, por ser ela o elemento que dá significado à sua vida escolar, ficando a aprendizagem situada em segundo plano.

De acordo com a fala da professora podemos destacar que não existe clareza quanto à concepção de avaliação da aprendizagem de seus alunos, existe ideias confusas, porque utiliza nota, então?

Analisando as falas das P1 e P2 em relação à concepção de avaliação da aprendizagem percebe-se que ainda existe ideias ambíguas, pois no primeiro momento afirmam avaliar o aluno na íntegra e após, relatam que utilizam a nota para avaliar, a fim de obter um resultado. Soares (2014) já havia identificado tais contradições na sua pesquisa de mestrado, “ora de

uma concepção de alfabetização mais tradicional, ora mediante uma concepção sociointeracionista”.

A avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de aprendizagem, portanto não deveria ser um fim de processo, mas desenvolver possibilidade para o crescimento do aluno. Hoffmann (2009, p. 18), afirma que a avaliação é a “[...] reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento”.

4.2 ASPECTOS PRIVILEGIADOS NAS AVALIAÇÕES

Para investigar quais os aspectos privilegiados na avaliação da aprendizagem do aluno, foi proposto um questionamento acerca de como realizam esta avaliação. Tanto P1 e P2 não citam conteúdos conceituais, apenas a P1 cita duas disciplinas que avalia dando maior ênfase: Português e Matemática, em contrapartida a P2, cita que avalia o caderno, e o comportamento. Conforme destaco a seguir:

P1- “A avaliação significa tudo no dia a dia do aluno, na prática dele, nas brincadeiras, no comportamento, nas dificuldades, desde uma atividade diferente realizada, você vai ver como o aluno procede. [...] enquanto em português e matemática tem dificuldades, você percebe”.

P2- “Realizo a avaliação da aprendizagem o caderno, a letra, assiduidade, e o comportamento, tudo o que ele faz em sala de aula é avaliado”.

A partir da fala da P1 quando destaca apenas duas disciplinas, a mesma nos faz entender que as outras disciplinas não se fazem presente no currículo escolar, e isso é comum os professores darem maior destaque a essas duas disciplinas em detrimento das outras (Ciências, História, Geografia, Artes, etc.). Uma pesquisa realizada em pareceres descritivos chegou a mesma conclusão,

[...] foram encontradas somente a utilização de conhecimentos na área de Língua Portuguesa e Matemática; o que mostra que não são avaliados, ou ainda, não são ofertados aos alunos aprendizagens das outras áreas do conhecimento. Todavia, essa informação é insuficiente se buscarmos compreender a aprendizagem do estudante como um todo. (BALBINOT, 2015, p.41)

Diante disso, será que avaliar somente a Língua Portuguesa e a Matemática é avaliar o aluno como um todo? Nesse sentido, o professor precisa estar atento, pois existem outros conhecimentos e habilidades que precisam ser dominados pelos alunos.

Para pensarmos numa avaliação de maneira integral do aluno, e que contemple todas as áreas do conhecimento, se faz necessário que o professor propicie práticas que concretizem a organização de um currículo flexível e humanizado, centradas em atividades de construção e interação dos conteúdos, que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades, incentivar o pensamento espontâneo e não apenas buscar respostas prontas.

Conforme citado anteriormente, na revisão de literatura, a dissertação de autoria de Llata afirma que:

Caso a garantia da continuidade da aprendizagem de todos os alunos relativa aos diversos conteúdos não estiver como ponto central nesse processo difuso e contínuo, ele pode ser somente mais um mecanismo classificatório, por meio dos julgamentos que professores façam sobre os alunos. Ressaltando que para a avaliação ser realizada com vistas a essa continuidade da aprendizagem, exige-se do professor polivalente ainda mais conhecimentos pedagógicos e sobre todos os conteúdos, de diferentes áreas, desenvolvidos nos anos iniciais de escolarização (LLATA, 2015, p. 34-35)

Os PCN'S ainda definem que os currículos e conteúdos não podem ser trabalhados apenas como transmissão de conhecimentos, mas que as práticas docentes devem encaminhar os alunos rumo à aprendizagem. (BRASIL, 1997). Ainda apresentam a interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento a fim de contribuir para o conhecimento e aprendizado do aluno. (BRASIL, 1997).

No entanto, quando refere-se a interdisciplinaridade, não procura-se eliminar as disciplinas, mas torná-las comunicativas e interligadas entre si, e enriquecendo às práticas do processo de ensino aprendizagem. Além de, compreender, e entender as ligações entre as diferentes áreas de conhecimento, propor possibilidades que ultrapassem o pensar fragmentado, ou seja, uma busca constante de investigação, reflexão e criticidade de superação do saber, e não apenas se deter em quantidades de conteúdos.

Já a P2 nos revela que os aspectos de avaliação prevalecem o comportamento,

assiduidade, a letra, o caderno, e o comprometimento, mas em momento algum, nos revela sobre os conteúdos conceituais trabalhados em sala de aula. Balbinot (2015, p. 40) aponta mediante análise dos pareceres que,

[...] os professores avaliam quase que exclusivamente aspectos comportamentais em seus alunos, muitas vezes, enfatizando-os, e pedindo-lhes que mudem suas atitudes, descrevendo isso nos pareceres. Percebemos também que pareceres assim, são descritos para que os pais vejam como é o comportamento do estudante em sala de aula e na escola, isto é, para que vejam se seu filho “obedece” ou não à professor.

Entendendo que a avaliação não se resume somente em aspectos comportamentais, mas que está entrelaçada com a prática do professor, cabe refletir o que Luckesi (2011, p.28) diz: “o que significa estabelecer, com clareza e precisão, o que o educando deveria aprender e, como consequência, o que o educador necessita fazer para que o educando efetivamente aprendesse”

Portanto, o professor não deve se eximir de sua responsabilidade do ato de avaliar as aprendizagens, mesmo nos processos mais simples, deve tomar decisões que sejam consideradas importantes no processo de ensino e aprendizagem.

4.3 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é um processo contínuo que não se resume a obtenção de um resultado (nota), o qual venha classificar o aluno, ou mesmo descrever o que aluno aprendeu ou não a partir de um resultado. Além disso, é necessário ressaltar que os resultados obtidos a partir de um determinado instrumento não são definitivos, mas sim provisórios.

Portanto, ao falar em instrumentos nos processos de avaliação, estamos direcionando o trabalho pedagógico em tarefas planejadas com o propósito de subsidiar a prática do professor no momento de aprendizagem e construção do conhecimento de seus estudantes. Dessa forma, não cabe ao professor limitar-se ao um único instrumento, mas proporcionar outros que auxiliam e tenham fundamental importância nesse processo.

Para desvelar quais os instrumentos mais utilizados pelas professoras para avaliar as aprendizagens dos alunos, foi proposta a seguinte questão: *Quais os instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos? Qual o mais utilizado? Por quê?* As respostas não foram muito diferentes, somente confirmou o que realmente já estamos acostumados a saber, “a prova”, o que causa inquietações, pois ainda prevalece o modo tradicional de avaliar os alunos. Conforme descrito abaixo:

P1 – “Os instrumentos que se utiliza para avaliação do aluno são várias ferramentas” [..]. “O instrumento mais utilizado ainda é a prova, mas nem sempre a prova vai dar um resultado final da nota no parecer descritivo”.

P2 – “Se os alunos estão aprendendo, a nota é obtida, por meio de provas, trabalhos e expressão oral. Os instrumentos são o caderno, letra, assiduidades, comportamento”.

De acordo, com as P1 e P2 a utilização de instrumentos para avaliação da aprendizagem é marcada por uma avaliação classificatória, seletiva e muitas vezes excludente. A P1 nos revela que são várias ferramentas, mas não cita quais. Portanto, esse modo de agir do professor não oportuniza aos alunos de aprenderem livremente, entretanto é necessário que o mesmo possua entendimento do que avaliar, pois por meio de provas existem certas limitações, e as mesmas são utilizadas apenas para medir a capacidade de memorização dos alunos. De acordo com Luckesi (2011, p. 18): “Os professores utilizam as provas como instrumentos de ameaça e tortura prévia dos alunos, protestando ser um elemento motivador da aprendizagem”.

Nessa perspectiva, cabe ao professor ao longo do processo utilizar outros instrumentos, a fim de ajudar o aluno na obtenção de conhecimento, marcado por uma mediação, participação e a construção da autonomia. Segundo Libâneo (1994), o processo de avaliação assume diversas formas, sejam elas formais ou informais, ou seja, a avaliação não se restringe somente a aplicar provas obtendo como resultado a nota, pois se o professor tem a clareza do que avaliar, ele não precisará somente desse instrumento para compreender se os alunos aprenderam ou não os conteúdos propostos.

Conforme pesquisa realizada em dissertação já apresentada nesse trabalho:

A crítica não está no uso da prova como avaliação, mas no que se faz do resultado deste material: reprovador ou aprovar. Esse recurso deveria ser um auxílio para análise das aprendizagens e um novo planejamento do professor, que não se torna construtivista ou empirista pelo fato de aplicar ou não provas. (GONÇALVES, 2012, p.58)

De acordo com Luckesi (2011, p.80):

Essa transformação de qualidade em quantidade impossibilita ao professor diagnosticar a real situação do aluno e, conseqüentemente, ao aluno de tomar consciência de sua situação em termos de aprendizagem. Fatos que dificultam o avanço do aluno, uma vez que não estão sendo utilizados instrumentos para que ele possa progredir na apropriação ativa dos conhecimentos.

E ressalta Luckesi (2000) “aplicar instrumentos de avaliação exige muitos cuidados para que não distorçam a realidade”. Nesse sentido:

Quaisquer que sejam os instrumentos – prova, teste, redação, monografia, dramatização, exposição oral, argüição... – necessitam manifestar qualidade satisfatória como instrumento para ser utilizado na avaliação da aprendizagem escolar, sob pena de estarmos qualificando inadequadamente nossos educandos e, conseqüentemente, praticando injustiças. Muitas vezes, nossos educandos são competentes em suas habilidades, mas nossos instrumentos de coleta de dados são inadequados e, por isso, os julgamos, incorretamente, como incompetentes. Na verdade, o defeito está em nossos instrumentos, e não no seu desempenho. Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem são condições de uma prática satisfatória de avaliação na escola. (LUCKESI, 2000, p. 10).

A P1 nos relata um exemplo como avalia a oralidade de seus alunos, percebeu com isso que a mesma utiliza algo a mais para avaliar.

P1- “Instrumento de avaliação, a partir de uma contação de história que faço, este é um instrumento valioso, pois é cobrada à oralidade, a leitura, depois você faz eles contarem a história como entenderam, muitos não sabem ler, mas por meio da expressão de como viram e ouviram o desenho da história, o olhar na imaginação dele, como criaram a história, você tem uma avaliação do aluno, mesmo não sabendo ler, mas você sabe como ele interpretou a história e isso que é importante”.

Ressaltando que na fala P2 falta clareza dos instrumentos que utiliza: Hora cita “caderno, letra e assiduidade” entende-se que isso não são instrumentos e sim os aspectos que ela privilegia na avaliação da aprendizagem, e em outro momento “provas, trabalhos e expressão oral”, que são identificados como instrumentos.

No entanto, os instrumentos de avaliação são construídos e planejados quando se quer chegar a um objetivo, que no caso, é a aprendizagem e construção do conhecimento do aluno. Segundo Luckesi (2000), os instrumentos de avaliação da aprendizagem, não devem ser quaisquer instrumentos, mas adequados para reunir informações necessárias para auxiliar na

aprendizagem do aluno e no trabalho do professor.

Na perspectiva de Luckesi (2000, p. 10):

Isso implica que os instrumentos: a) sejam adequados ao tipo de conduta e de habilidade que estamos avaliando (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação...); b) sejam adequados aos conteúdos essenciais planejados e, de fato, realizados no processo de ensino (o instrumento necessita cobrir todos os conteúdos que são considerados essenciais numa determinada unidade de ensino-aprendizagem); c) adequados na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação (importa que o educador compreenda exatamente o que se está pedindo dele); d) adequados ao processo de aprendizagem do educando (um instrumento não deve dificultar a aprendizagem do educando, mas, ao contrário, servir-lhe de reforço do que já aprendeu. Responder as perguntas significativas (significa aprofundar as aprendizagens já realizadas).

Partindo de tal reflexão podemos destacar que existe uma diversidade de instrumentos que podem ser utilizados além da prova, dentre eles, trabalhos, relatórios, memórias, portfólios, expressão oral, entre outros. E quando estes instrumentos são bem planejados e construídos, assumem extrema importância no processo de aprendizagem, mas os mesmos não devem ser usados numa perspectiva de atribuição da nota para aprovação ou reprovação dos alunos. Na visão de Luckesi (2011, p.178):

Caso o educador tenha o desejo de verificar se os educandos são capazes de saltos maiores do que aquilo que foi ensinado, poderá construir algumas questões, itens ou situações-problemas que exijam para além do ensinado e do aprendido, porém não deverá considerar o desempenho do educando nesses elementos para efeito de aprovação/reprovação.

Segundo Hoffmann (2005, p. 121), os melhores instrumentos de avaliação “[...] são todas as tarefas e registros feitos pelo professor que o auxiliam a resgatar uma memória significativa do processo, permitindo uma análise abrangente do desenvolvimento do aluno”.

Nesse sentido, cabe indagar será que os professores estão atingindo seus objetivos a partir deste instrumento utilizado (prova)? Para isso, foi questionado as P1 e P2: *Quais seus objetivos com este tipo de instrumento? Estes objetivos são alcançados no final do processo?* Descrevo abaixo as respostas:

P1 – “Os objetivos nem sempre são alcançados no final do processo. Às vezes você traça um objetivo, mas têm alunos que tem mais facilidade outras dificuldades”.

P2 – “Mas nem sempre são alcançados, porque aos alunos, são assim,

você ensina hoje e amanhã se você perguntar para ele, não sabe mais nada, pois não tem comprometimento de estudar”.

Nota-se que perante as falas não se tem um entendimento claro de quais objetivos as P1 e P2 querem alcançar com este tipo de instrumento. Portanto, para que o desenvolvimento do aluno se dê de maneira integral, e que existem conhecimentos, habilidades e potencialidades diferentes, devido ao multiculturalismo e diversidade existente em sala de aula, cabe ao professor propor práticas pedagógicas que garantem aos estudantes meios para a construção de seu conhecimento. Sabendo-se que as práticas de ensino são um processo indissociável da avaliação, é necessário que neste processo, aluno e professor realizem uma autoavaliação e assim tenham condições de uma avaliação mais ampla, quando existe um objetivo a ser alcançado e que atenda às necessidades de ambos. Hoffmann (2005, p.54) ressalta que à autoavaliação está na interação entre professores e alunos, pois “ambos desenvolvem processos reflexivos no sentido de buscar a melhor forma de prosseguir”. A autora acrescenta que “[...] é altamente relevante levar o aluno a refletir sobre o aprender e que não há fórmulas ou tempos definidos para à autoavaliação, porque ela só tem sentido no dia-a-dia da sala de aula”.

Nesse sentido, a finalidade é acompanhar os avanços e recuos dos alunos, a fim de mediar e traçar metas adequadas a cada estudante de acordo com suas potencialidades e singularidades.

4.4 PRÁTICA DOCENTE: CLASSIFICAÇÃO OU CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO

No contexto escolar surgem indagações e inquietações por parte de alguns professores, sobre o que ensinar e aprender, que práticas educativas devem privilegiar a partir dos resultados obtidos. Tais indagações revelam que ainda existem práticas tradicionalistas nas escolas, portanto é preciso superar processos de avaliação classificatória e setenciadora, possibilitando aos estudantes um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Na visão de Haydt (1988, p. 133), “As notas ou conceitos atribuídos aos alunos como índices de seu aproveitamento escolar constituem uma forma de classificação”. Gonçalves em sua dissertação aponta que:

A nota seria uma espécie de controle sobre os alunos. Sendo assim, o sentido da avaliação se distancia do objetivo que deveria ter: a aprendizagem. Se o interesse é uma avaliação voltada para aprendizagem, a nota para que os responsáveis cobrem mais dos alunos perde seu significado, pois avaliar significa conhecer, e não classificar alunos em aptos ou não aptos. (GONÇALVES, 2012, p.60)

Portanto, para investigar os critérios e práticas adotados pelos professores após o resultado das avaliações da aprendizagem, as entrevistadas foram submetidas a seguinte questão: *Que critérios ou práticas você utiliza a partir dos resultados dos alunos?* Diante disso, passo a relatar suas falas:

P1- “Chamamos os pais para conversar quando o problema não vai para frente, quando o aluno está com muita dificuldade, porque ele não está conseguindo, e não consegue acompanhar, temos que esclarecer para os pais porque está acontecendo isso, e porque ele não está conseguindo acompanhar”.

A P1 revela em sua fala que suas práticas após a avaliação para aqueles alunos que não atingiram a média, os pais são chamados, e para aqueles que atingiram a média, mas que ainda possuem dificuldades, não é realizada nenhuma prática. Isso nos remete uma inquietação, pois se o processo de ensino e aprendizagem é contínuo, seria necessária uma prática avaliativa a partir dos resultados que envolvessem tanto os alunos que atingiram a média e os que não atingiram.

Uma vez que a partir de um resultado você não consegue estabelecer o que realmente o aluno aprendeu, pois a avaliação tem um sentido mais amplo, e não se restringe apenas a atribuir nota ou um resultado.

As práticas avaliativas classificatórias, como afirma Hoffmann (2005, p. 16), “[...] fundam-se na competição e no individualismo, no poder, na arbitrariedade presentes nas relações entre professores e alunos, entre os alunos e entre os próprios professores”.

Segundo Luckesi (2011, p.19):

Os alunos estão centrados na promoção [...]. Os pais estão voltados para a promoção de seus filhos. Os pais das crianças e dos jovens, em geral, estão na expectativa das notas de seus filhos. O importante é que tenham nota para serem aprovados.

Na sociedade atual, ainda é bastante comum os indivíduos entenderem que não se pode avaliar sem ter um resultado numérico, ou que os alunos recebam uma nota pelo seu

desempenho. Pois avaliar a aprendizagem do aluno não começa e nem termina quando atribuímos uma nota à aprendizagem. O professor deve ter em mente que em sua prática não estão avaliando para um fim de processo, mas as aprendizagens que realizam durante todo o processo de construção do conhecimento.

Isso fica claro na resposta da entrevistada P2:

P2- “A partir dos resultados (nota) vou fazer outra prova para ele. Se não alcançar vai fazer novamente até o aluno alcançar o objetivo dele e o meu objetivo”.

Os critérios adotados pela P2 só se restringe a aplicação de provas para atingir seu objetivo, ela trabalha além da prova somente com os alunos que não atingiram a média, considera outros aspectos quando o aluno não alcançou à média, além da nota da prova.

Nesse sentido ressalta Luckesi (2011, p.32),

[...] a prática da avaliação nas pedagogias preocupadas com a transformação deverá estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige a participação democrática de todos.

Portanto, se faz necessário repensar o conceito de avaliação e suas atribuições no cotidiano escolar com o propósito de torná-la diagnóstica e formativa na construção do processo ensino e aprendizagem.

Os resultados da avaliação podem nortear o trabalho docente, para uma tomada de decisão do que pode ser realizado para superar as dificuldades dos alunos. Podemos destacar com exemplo, o erro. Nesta perspectiva, o mesmo não deve servir como punição (castigo) por não ter atingido tal objetivo, mas como virtude na aprendizagem escolar. Pois muitas vezes quando não se atinge um determinado padrão pré-estabelecido, acometendo-se do erro, isto não significa que o aluno aprendeu ou não os conteúdos programáticos, mas que ele está se desafiando e superando em suas aprendizagens.

Conforme Gonçalves (2012, p.26):

Os erros fazem parte do processo de construção do conhecimento. Não que ele seja necessário, mas se ocorrer – e vai ocorrer! -, o professor deve ter clareza que deve então mediar o processo a fim de que o aluno se aproprie do erro e chegue à solução do problema.

Na visão de Luckesi (2011, p.56-57):

Os erros da aprendizagem, que emergem a partir de um padrão de conduta cognitivo ou prático já estabelecido pela ciência ou pela tecnologia, servem positivamente de ponto de partida para o avanço, na medida em que são identificados e compreendidos, e sua compreensão é o passo fundamental para a sua superação.

Nesse sentido, se o professor estiver disposto a uma prática de que identifique as dificuldades do aluno, o mesmo irá se desafiar a cada dia descobrindo maneiras de superação e não punição pelos erros cometidos. O autor destaca,

[...] o insucesso e o erro não devem acrescer a culpa e o castigo. Ocorrendo o insucesso ou o erro, aprendemos retirar deles os melhores e mais significativos benefícios, mas não fazemos deles uma trilha necessária de nossas vidas. Eles devem ser considerados percalços de travessia, com os quais podemos positivamente aprender e evoluir, mas nunca alvos a serem buscados. (LUCKESI, 2011, p.59)

Portanto, numa prática de avaliação formativa o professor deve ter o propósito de acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos, pois, o importante não é forma, mas a prática de uma concepção de avaliação que privilegie a aprendizagem.

Entende-se que a prática avaliativa pode acontecer de inúmeras maneiras, a qual deve estar relacionada com os princípios de aprendizagem, na qual os estudantes aprendem a partir de diferentes vivências e experiências, e também nas interrelações com os professores. Sendo assim, é necessário promover o crescimento e desenvolvimento do aluno a partir de suas possibilidades e habilidades.

Enfim, é relevante construir e acreditar em uma cultura que entenda que a avaliação tem como foco principal fornecer informações acerca das ações e reflexões da aprendizagem, e que a mesma não deverá ser realizada apenas no final de um processo, na qual se destina a classificar e selecionar os alunos, mas auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas de ensinar e aprender.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Concluindo mais uma etapa, revivendo momentos de angústias e inquietações enquanto acadêmica do curso de Pedagogia, e ao mesmo tempo nas práticas realizadas em estágios, pude notar que ainda existem lacunas no que diz respeito à avaliação da aprendizagem dos alunos.

Entendo que a avaliação da aprendizagem não pode ser realizada apenas no final de um processo, mas convém salientar a importância da prática avaliativa contínua, na qual compete ao professor ter a capacidade de realizar um acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem, a fim de proporcionar um aprendizado mais significativo.

Pois cabe ressaltar a importância que a avaliação vem acendendo na medida em que a educação ganha mais espaço. No entanto, é difícil dizer que no âmbito escolar exista, apenas uma visão de concepção de avaliação. Mas sim, várias concepções teóricas e práticas distintas acerca do que significa avaliar.

Assim, quando se fala em avaliação precisamos esclarecer que a mesma tem como foco principal fornecer informações acerca das ações das aprendizagens, e que a partir desta perspectiva exige uma prática avaliativa que não deve ser concebida como algo limitado no processo de aprendizagem e, nem sob pena de perder seu propósito.

Esta pesquisa teve como principal objetivo “compreender como os professores utilizam os resultados das avaliações da aprendizagem quando planejam atividades voltadas à construção do conhecimento pelos alunos”. Diante disso, os resultados da análise das entrevistas realizadas com duas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, apontam que: ainda existem ideias ambíguas não ficando clara a concepção de avaliação da aprendizagem das entrevistadas, isso é percebido ao longo da entrevista, pois se contradizem em algumas falas. Uma das entrevistadas declara que a sua ação, após o resultado da avaliação é refazê-la até o aluno atingir a média, isso pode demonstrar uma concepção tradicional de aprendizagem, na qual o aluno aprende por tentativa e erro.

Outro aspecto preocupante é que ambas (P1 e P2) não citam conteúdos conceituais, apenas a P1 cita duas disciplinas que avalia: Português e Matemática, em contrapartida a P2, cita que avalia o caderno, e o comportamento.

Mais um ponto a se destacar é que as professoras apontam que o instrumento para avaliação da aprendizagem ainda é a prova, sendo assim, a avaliação é marcada por uma concepção classificatória, seletiva e excludente. Nesse sentido, não se tem um entendimento

claro de quais objetivos querem alcançar com este tipo de instrumento, desse modo, observa-se que as práticas desenvolvidas pelas professoras não possuem objetivo de construção do conhecimento. Porém, após a avaliação não são feitos encaminhamentos para além de “medir” a aprendizagem do aluno. Portanto, os professores deveriam ter a consciência que “medir não é avaliar”, mas que a avaliação deverá ser vista como uma intervenção no aprendizado, de maneira, que os objetivos sejam alcançados e não somente medir ou classificar os alunos mediante um resultado.

Nesse caso, concluí nesta pesquisa que não foi evidenciado a existência de mecanismos da utilização da avaliação da aprendizagem para a construção do conhecimento. A avaliação destina nos casos em estudos atribuir uma nota ou elaborar o parecer descritivo, logo não há um planejamento após os resultados da avaliação. Pois avaliar faz referência a reflexão sobre informações obtidas a partir dos resultados dos alunos, com vistas a planejar e orientar o trabalho docente em suas atividades.

Por mais que a avaliação da aprendizagem é um tema discutido há muito tempo, é necessário aprofundar os estudos e as pesquisas sobre este assunto, pois ainda é pouco discutido nos espaços acadêmicos e escolares e muitas vezes esquecido o seu real significado.

Torna-se ainda mais relevante discutir ações de professores e da escola como um todo a partir dos resultados das avaliações, para construir uma cultura escolar da avaliação como construção do conhecimento, a fim de uma melhoria na qualidade da aprendizagem do aluno, é necessário transformá-la de uma avaliação classificatória para diagnóstica e formativa. A formação continuada também se faz necessária para avançarmos e aprimorarmos as concepções e as práticas em relação à avaliação da aprendizagem.

Este desafio não termina aqui mas exige mudanças, reflexão e ação por parte dos professores, nesse sentido, fica a proposta de que no espaço escolar se aprenda a construir relações entre professor e aluno em busca pela inovação, transformação e ressignificação da avaliação propiciando assim uma educação voltada para a construção do conhecimento e autonomia de novos saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOT, Daniela P. Currículo e Avaliação: Um estudo dos Pareceres descritivos de Avaliação de Aprendizagem de uma Escola Pública no Município de Erechim: Pareceres Descritivos da Avaliação da Aprendizagem X Conteúdos de Ensino. 2105. 52f. Graduação (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2015.

BRASIL, **Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz C. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. **In Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas.** Roxane Rojo (Org.). Campinas. SP: Mercado de Letras, 1998, p. 61-86.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

_____, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____, Jussara. Avaliação. **Mito ou Desafio:** uma perspectiva construtivista. 40 eds. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pateo, **Revista Pedagógica**, Artemed, Porto Alegre, RS, nº 12, pág. 06 a 11. fev/mar. 2000. Disponível em: <www.escavador.com/sobre/4373052/cipriano-carlos-luckesi> Acesso em 18 de maio 2016.

_____, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Capítulo 2, 3 e 4)

MOYSÉS, Lucia Maria. **O Desafio de Saber Ensinar.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

NUNES, S. A. **Avaliação e Inclusão**. Revista Mundo Jovem. Porto Alegre, n°. 310, p. 4, set/2000. Disponível em: <www.mundojovem.com.br/edicoes> acesso em 18 de maio 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Janssen Felipe da, HOFFMANN, Jussara, ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**: em diferentes áreas do currículo. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE I

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES

ALMEIDA, A.M.B. **Avaliação da Aprendizagem no Contexto dos Ciclos – Sentidos da Prática Avaliativa Docente.** 2008. 198f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2008.

AZEVEDO, R.M. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: do fazer mecânico à intencionalidade teórico-metodológica emancipatória.** 2007. 160f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2007.

BIAZZI, M.F.R.T. **Avaliação da Aprendizagem e Formação do Professor: Concepções e Experiências.** 2006. 136f. Dissertação (Mestre em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2006.

GONÇALVES, J.A. **Concepções de Aprendizagem em relatórios de Avaliação.** 2012. 79 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012.

GUERRA, G.K.S. **Avaliação Processual: Um Estudo das Representações Sociais de Professoras da Rede Municipal de Ensino de Recife.** 2009. 320f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2009.

LLATA, D.S.G. **Avaliação da Aprendizagem da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Registros Avaliativos e Práticas de Professores.** 2015. 150f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. 2015.

MORAES, D.A.F. **Avaliação Formativa: Re-significando a Prova no Cotidiano Escolar.** 2008. 148f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2008.

PESSOA, R.C.M.F. **O Processo Avaliativo na Progressão Continuada: Qual o sentido do Erro?** 2007. 171f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2007.

SOARES, M.Z.A. **A Prática Avaliativa na Produção Textual Escrita dos Discentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** 2014. 109f. Dissertação (Mestre em Língua Portuguesa e Ensino) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2014.

APÊNDICE II

PERGUNTAS REALIZADAS NA ENTREVISTA

1. Na sua opinião o que significa avaliar os alunos?
2. Com que periodicidade você avalia os alunos?
3. Como você realiza a avaliação da aprendizagem de seus alunos?
4. Quais instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos? Qual o mais utilizado? Por quê?
5. Quais são seus objetivos utilizando este tipo de instrumento?
6. Estes objetivos são alcançados no final do processo?
7. Como você expressa os resultados da avaliação da aprendizagem dos alunos (parecer descritivo, conceito, nota...)? E o que você leva em consideração para essa elaboração?
8. A nota do aluno representa o que para você?
9. Que critérios ou práticas você utiliza a partir dos resultados dos alunos?

APÊNDICE III

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE ANOS INICIAIS 2º ANO

1) Na sua opinião o que significa avaliar os alunos?

A avaliação significa tudo o que você avalia no aluno no dia a dia na prática dele, nas brincadeiras que realiza, no comportamento, até mesmo em sala de aula você está avaliando, nas dificuldades, desde uma atividade diferente realizada, você vai ver como o aluno procede, qual a dificuldade dele, o que sentiu ao realizar aquela atividade proposta. Um exemplo é com a utilização do material dourado, tem alguns que tem facilidade em compreender como se utiliza o material dourado, mas muitos não conseguem, nós que trabalhamos em sala de aula vemos isso, as dificuldades e facilidades de cada aluno.

2) Com que periodicidade você avalia os alunos?

Então a avaliação é o dia a dia do aluno, você olha o aluno como um todo, conhecendo o aluno, até na realidade da vida dele, como ele vive com a família o que está acontecendo. A avaliação é conhecer o aluno como um todo, e você avalia sempre, todo o dia você vai avaliar teu aluno e fazer uma avaliação para obter um resultado.

3) Como você realiza a avaliação da aprendizagem de seus alunos?

A avaliação por nota é uma coisa, ou fazer uma avaliação por parecer descritivo é bem diferente, porque quando você aplica uma prova percebe se o aluno atingiu aquela nota desejada ou não, se ele aprendeu ou não aprendeu, mas tem aquilo que você tem que avaliar o aluno por parecer descritivo. É descrever o que o aluno fez, o que compreendeu, o que aprendeu, o que fez ou deixou de fazer, as dificuldades, as facilidades, mas surge um, porém, será que deve ter uma nota para ver se ele foi bem ou não. Pois para os pais, a importância é a nota, o pai e a mãe não querem ver no papel o que está escrito, o que o aluno compreendeu do conteúdo, ou fez isso ou aquilo, mas os pais querem ver a nota.

4) Quais os instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos? Qual o mais utilizado?
Por quê?

Os instrumentos que se utiliza para avaliação do aluno são várias ferramentas, todas as atividades que você faz na escola, nos jogos, na informática alguns vão bem, e nas atividades realizadas fora da sala, enquanto em português e matemática tem dificuldades, você percebe.

Instrumento de avaliação, a partir de uma contação de história que faço, este é um instrumento valioso, pois é cobrada à oralidade, a leitura, depois você faz eles contarem a história como entenderam, muitos não sabem ler, mas por meio da expressão de como viram e ouviram o desenho da história, o olhar na imaginação dele, como criaram a história, você tem a avaliação do aluno, mesmo não sabendo ler, mas você sabe como ele interpretou a história é isso que é importante.

O instrumento mais utilizado ainda é a prova, mas nem sempre a prova vai dar um resultado final da nota no parecer descritivo. Sempre a gente olha o aluno, com o objetivo de como ele é, primeiro tem que conhecer o aluno, pois o objetivo é sempre formar um cidadão consciente daquilo que ele está fazendo.

5) Quais são seus objetivos utilizando este tipo de instrumento?

A prática utilizada para avaliar os alunos é no dia a dia, chamamos os pais para conversar quando o problema não vai para frente, quando o aluno está com muita dificuldade, porque ele não está conseguindo, e não consegue acompanhar, temos que esclarecer para os pais porque está acontecendo isso, e porque ele não está conseguindo acompanhar, às vezes não se consegue avaliar porque muitas vezes o aluno não vem na escola, ou quase não aparece, aí vamos visitar ele e a sua família.

Na sala de aula tem uma aluna que quase nunca aparece, ou aparece de vez enquanto, foram realizadas várias visitas. E como é possível avaliar este tipo de aluno? As faltas são maiores que as presenças (75%). No final vamos ter que passar esse aluno, é injusto para aqueles que estão em sala de aula todos os dias realizando as atividades tendo progresso, enquanto esta só vem uma vez por semana ou a cada quinze dias. Por lei, a gente não pode reprovar, mas por falta sim, mas não temos aquele amparo pra fazer a reprovação do aluno nessa situação, é complicado, pois tem coisa que pode ser feito no dia a dia e coisa que a gente se barra que não se pode dar um passo maior para frente.

6) Estes objetivos são alcançados no final do processo?

Os objetivos nem sempre são alcançados no final do processo. Às vezes você traça um objetivo, mas têm alunos que tem mais facilidade outras mais dificuldades. No final do processo, meus objetivos são alcançados. Às vezes você fica triste, pois fiz tudo isso, realizei

tudo isso, aí sei que na outra série ele vai ter dificuldades, nem sempre os objetivos são alcançados.

- 7) Como você expressa os resultados da avaliação dos alunos (parecer descritivo, conceito ou nota)? E o que leva em consideração para essa elaboração?

No início foi muito difícil à compreensão dos pais em relação aos pareceres descritivos, isso se dá devido à cultura, pois os pais querem ver o número (nota), se tiver o número grande o aluno está bem, não importa o restante. O parecer descritivo avalia um significado diferente, e isso é muito bom, pois você consegue avaliar o aluno como um todo não somente na nota. O dia a dia, cada passo que ele está dando você está avaliando.

- 8) A nota do aluno representa o que pra você?

A nota não é tudo, às vezes o aluno tirou 90 em uma determinada prova, mas em outra prova você não vai bem, às vezes a nota não representa tudo aquilo que você sabe, às vezes o aluno tira uma nota baixa, mas é um bom aluno, naquele momento ficou nervoso, não estava bem, às vezes estava com dor de barriga (mal estar), talvez não estivesse preparado pra aquele dia da prova, e a nota foi baixa, mas não porque ele não é um bom aluno, então nem sempre a nota é pelo aluno que é excelente, às vezes a nota não diz tudo tem também aquele dia que o aluno teve sorte e o aluno tirou uma nota boa, mas não é excelente, só que hoje em dia em nossa vida o que representa nossa vida lá fora é a nota, então somos avaliados no nosso dia a dia pela nota, e o que vale é mesmo a nota, avaliar a nota é o desempenho do aluno, pois a escola trabalha com parecer descritivo, pois tudo que ele faz na escola é avaliado é pelo desempenho do aluno, e quando você entra numa universidade é a nota que vale, você só vai ter progresso.

- 9) Que critérios ou práticas você utiliza a partir dos resultados dos alunos?

Os critérios adotados a partir dos resultados, do parecer descritivo, a gente diz isso, isso do aluno, mas para alcançar os objetivos precisamos da participação dos pais, cobrar a leitura, nesse sentido faz toda uma conversa para os pais, às vezes temos sucesso, mas também tem aquela família que não tem interesse, na qual o aluno só aprende na escola, mas em casa não tem apoio dos pais que sustenta e dê firmeza para ele, para realizar um reforço em casa, não temos sucesso.

ENTREVISTA COM PROFESSORA ANOS INICIAS 4º ANO

1) Na sua opinião o que significa avaliar os alunos?

Avaliar os alunos é o todo do aluno, o que ele sabe, é a realidade dele, tudo é uma avaliação.

2) Com que periodicidade você avalia os alunos?

O período que eu avalio é de mês em mês, dependendo de semana em semana. Procuro realizar uma avaliação, para ver se o aluno aprendeu o que expliquei do conteúdo.

3) Como você realiza a avaliação da aprendizagem de seus alunos?

Realizo a avaliação da aprendizagem, a fala, o diálogo, o caderno, o comportamento, tudo que ele faz em sala de aula é avaliado.

4) Quais os instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos? Qual o mais utilizado?

Por quê?

Os instrumentos são o caderno, letra, assiduidade, comprometimento, porque se o aluno não tiver o comprometimento, ele não tem como chegar a um objetivo a alcançar.

5) Quais são seus objetivos utilizando este tipo de instrumento?

O objetivo é a aprendizagem dos alunos.

6) Estes objetivos são alcançados no final do processo?

Mas nem sempre são alcançados, porque os alunos, são assim, você ensina hoje e amanhã se você perguntar pra ele, não sabe mais nada, pois não tem comprometimento de estudar, em casa só na escola, e a escola não vai fazer que o aluno saiba tudo. Senão estudar em casa com os pais, não é possível alcançar todo objetivo que se quer na realidade.

7) Como você expressa os resultados da avaliação dos alunos (parecer descritivo, conceito ou nota)? E o que leva em consideração para essa elaboração?

Utilizo a nota, é através da nota, porque antes não era, era realizada por meio de conceito, mas agora são notas, para ver se os alunos realmente estão aprendendo, a nota é obtida por meio de provas, trabalhos e expressão oral.

Se ele tirou uma nota baixa (40), você leva em consideração o caderno, se o aluno é participativo na sala, se realiza as atividades propostas, comportamento, conversa, tudo isso é levado em consideração.

8) A nota do aluno representa o que pra você?

A nota do aluno representa o que ele é, mas no fundo tem alunos que aquela nota não representa o que o aluno é, porque não é através da nota que você tem que avaliar o aluno, é o que o aluno é, a nota é um processo de construção.

9) Que critérios ou práticas você utiliza a partir dos resultados dos alunos?

A partir dos resultados (nota) vou fazer outra prova para ele. Se não alcançar vai fazer novamente até o aluno alcançar o objetivo dele e o meu objetivo, que é que o aluno aprenda e construa através do que ele aprendeu.